

Elisa Biagini

poemas traduzidos por **Adriano Lobão Aragão**

De **NEL BOSCO**

de Gretel ou do perder-se

da Gretel o del perdersi

giro em torno
da pedra, do
tronco, do osso
e folha: o
meu punho
cerrado e mais
nunca aberto.

giro in tondo
di sasso, di
tronco, d'osso
e foglia:il
mio pugno
serrato e mai
più aperto.

*

o meu pão
endurecido como
pedra, reflete
o rubro do olho,
o início do fogo
deste
bosque.

il mio pane
indurito come
sasso, riflette
il rosso d'occhio,
l'inizio d'incendio
in questo
bosco.

*

mapa mastigado e
escarrado: a trilha
na garganta, a
língua direciona.

mappa masticata e
risputata: la traccia
è nella gola, la
lingua direzione.

*

sigo o fio
às lágrimas,
os riscos do olho e
sinto as rugas crescendo
em ramos, emaranhar-se
de maçãs negras.

seguo il filo
alle lacrime,
i cocci d'occhio e
sento le rughe crescere
in rami, impigliarsi
di mele nere.

*

soprar o vidro para ver
melhor, para a língua
ser o corte no fundo do
bosque:
devoro minha estrada
a partir daqui.

succhio il vetro per meglio
vedere, perchè la lingua
sia ascia nel fondo del
bosco:
mi mangio la mia strada
via di qui.

Elisa Biagini mora em Florença, Itália, autora de seis livros de poesia, sua obra já foi traduzida para vários idiomas e publicada em diversos jornais e revistas na Itália e em outros países. Também atua como tradutora e artista visual. Seu trabalho pode ser acompanhado no site: www.elisabiagini.it.

Adriano Lobão Aragão é poeta e professor. Escreve no blog [Ágora da Taba](#).